

# Quatro tipos estruturais da psique feminina

---

Eliete Villela Pedroso Horta

Maria Cristina Minicuci

Olga Maria Fontana

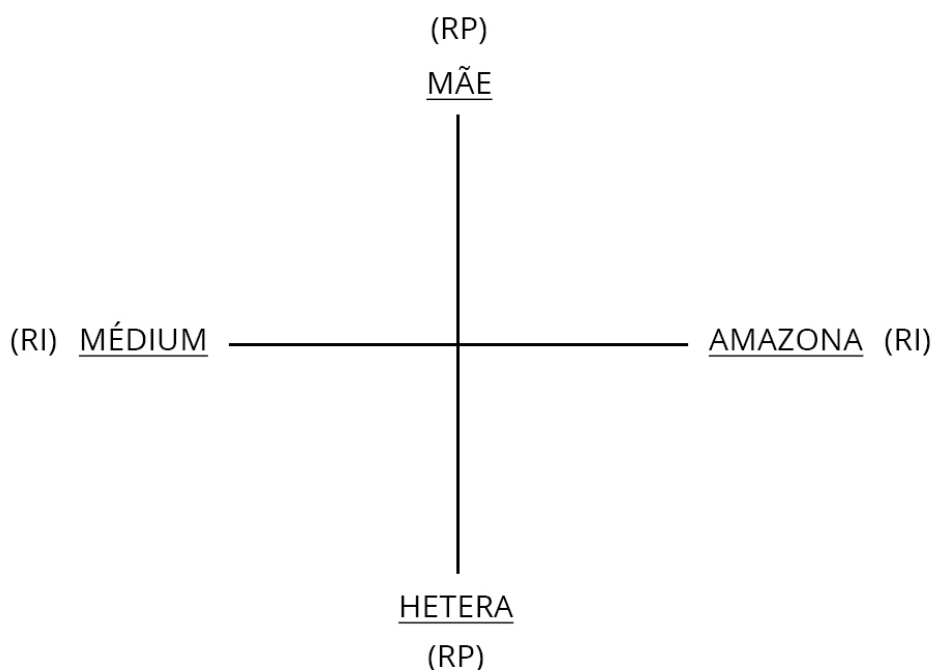
Vera Lúcia Furtado Paschoa

Nestas aulas estávamos estudando o texto de Tony Wolff “Sobre o Processo de Individuação na Mulher”, onde são analisados os quatro tipos estruturais da psique feminina. São eles:

1. Mãe: aquela que acolhe, nutre, cuida, ajuda, ensina. “A mãe encontra sua consumação em relação com aqueles que necessitam ajuda e sustento, empenhando-se em fortalecê-los para que – em caso normal – possam prescindir da proteção ou – em outros casos – possa garantir a maior segurança possível”.
2. Hetera ou Companheira: “está ligada instintivamente à psicologia pessoal do homem e também à dos seus filhos. Os interesses individuais, as inclinações e todos os tipos de problemas do homem, estão na mira da sua consciência. Ela outorga ao homem a sensação de um valor pessoal além dos valores coletivos, porque o desenvolvimento individual dela mesma exige exaurir e estruturar um relacionamento individual em todas as suas nuances e profundidades.”.
3. Amazona: “a amazona baseia-se em si mesma e ‘contém-se a si mesma’ em sentido construtivo. Ela é independente do homem, já que não se desenvolve em função do relacionamento psicológico com ele. Os valores conscientes que ele representa são também os dela. Seu interesse dirige-se à produtividade objetiva executada e realizada por ela mesma.”
4. Médium: “Tal pessoa está imersa na atmosfera psíquica de seu meio e do espírito da época, porém, em primeiro lugar, no impessoal inconsciente coletivo. (...) O poder preponderante do inconsciente coletivo inunda o Eu da Médium e o debilita também. (...) Nela, consciência e inconsciente, o Eu e o Tu, os conteúdos psíquicos pessoais e impessoais, permanecem indiferenciados. (...) A

Mediadora vive o destino alheio como se fosse o dela mesma, perdendo-se entre ideias que não pertencem a ela. (...) Mas, se possuir uma instância de discernimento pode fomentar a cultura, colocando-se a serviço de um novo – talvez ainda só germinante – espírito da época.”

*“Cada mulher, quando se torna mulher, apresenta um determinado tipo. Depois de decorrer uns anos, terá que assimilar outro tipo, talvez oposto, ou talvez aquilo que a gente chamaria em termos das funções, auxiliar. Isto não vai sem mazelas, padecimentos e dificuldades e, se não consegue, vem a neurose. Depois de certo tempo, terá que assimilar o terceiro tipo, que já pode oferecer bastante dificuldade, e depois, para maturação completa, terá que assimilar o quarto tipo. Mas, esse quarto tipo já é tão diferente da índole original que não pode ser realizado em termos concretos, só em termos simbólicos, na maioria dos casos. A mesma coisa pode ocorrer com os tipos; afinal de contas é muito bonito ser um tipo cogitativo, mas se ficar só cogitativo até o fim da vida, no fim haverá uma esterilidade árida, porque a seiva, o impulso, também fisiológico, biológico e tudo, para se manter, desenvolver e amadurecer, vem através dos impulsos dos outros tipos.*



RP: RELACIONAMENTO PESSOAL  
RI: RELACIONAMENTO IMPESSOAL

*Ao assimilar um tipo auxiliar, uma forma estrutural, durante certo tempo isto parecerá ser predominante, porque emerge com muita intensidade e cria uma porção de bagunça. Por isso, eu nunca aceito quando alguém vem e*

*diz: então, professor, doutor, me diga qual tipo sou eu? Digo, não tenho a menor ideia. Tenho que conhecer as suas fases de desenvolvimento e ver, pela anamnese e outras coisas, por que coisas estava passando, aí a gente pode conversar, onde está agora, embora o tipo básico, uma estrutura básica, permanece. Mas tem que haver uma assimilação gradativa, cíclica, rítmica. Mas isto não podemos programar. Ninguém pode dizer para o marido: olha, agora quero ir para Riviera por três meses porque quero assimilar a hetera, das minhas estruturas. O marido vai pensar outras coisas. Especialmente em relação com Riviera.*

**Aluna:** a prostituta sagrada tem a ver com essa hetera?

*Essa expressão é uma expressão menos adequada, porque realmente existiram cultos, das Grandes Mães, Ísis, Astarte e outros, Hécate, onde os problemáticos, para cura, para purificação, tiveram que passar por umas noites, energizados, com uma sacerdotisa. Agora, mais tarde, quando esses cultos perderam a sua idoneidade, e perderam o seu contato com dinamismos superiores, pegaram moças, dizendo que eram sacerdotisas, para dormir com aqueles que entraram no templo procurando uma companheira subdrogada por uma noite. Assim que essas se chamaram hieródulas. Se alguém leu o artigo de Heyer sobre "Sexus", lá tem uma menção também sobre isto. Porque, para purificar alguém -- vejam, Reich também cheirou isto, pegou isto, só que exagerou isto – purificar alguém, a gente pode abordar através da respiração, através da alimentação, através da eliminação (por ex., tomando purgativos), através do sexo, através de ideias, através de emoções; por isso existe na Índia, por ex., a Bakti Yoga, a Raja Yoga, Tantra Yoga, e outras coisas.*

*Tudo isso foi feito e é muito perigoso reaviventar para a situação atual, onde a nossa organização psíquica, embora semelhante à antiga, mas quanto às suas, vamos dizer assim, disposições básicas, são muito mais apuradas e muito mais complicadas. Eu já falei para vocês o que significa a palavra complicar, se lembram? Agora, antigamente não era complicado, era a mesma organização, mas lisa, não é? Não houve plissé, não é? Depois, com o decorrer do tempo, começaram ocorrer diversas sobre projeções e diversos enrolamentos, e ficou complicado – pregas, plica, em latim, é pregas em português. Por isso tinha que surgir a psicologia, entre outros, a pedagogia, a sociologia, porque os meios costumeiros religiosos já não serviram para trabalhar com essa organização psíquica dinâmica mais complicada. Embora as bases sejam as mesmas.*